



24° ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 9 – Museu, Patrimônio e informação

MAPEANDO MUSEUS UNIVERSITÁRIOS: A FORMAÇÃO E O TRATAMENTO DA COLEÇÃO DA ESCOLA DE MINAS DA UFOP ENTRE AS DÉCADAS DE 1930 E 1990

MAPPING UNIVERSITY MUSEUMS: THE FORMATION AND TREATMENT OF THE COLLECTION OF THE SCHOOL OF MINES AT UFOP BETWEEN THE DECADES OF 1930 AND 1990

Carlos Augusto Ribeiro Jotta – Universidade Federal de Goiás (UFG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O artigo examina a trajetória das coleções de ciência e tecnologia sobretudo no Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto (MCT-EM-UFOP). A pesquisa abrange o período de 1930 a 1990. Este recorte temporal se justifica pelo período de modernização que a UFOP passou e culminou na abertura do atual MCT-EM-UFOP. Utiliza uma metodologia exploratória baseada na análise de fontes primárias do Arquivo do Museu de Ciência e Técnica da EM-UFOP, além de repositórios digitais como a Hemeroteca da Biblioteca Nacional. As coleções inicialmente destinavam-se ao suporte do ensino e à pesquisa, posteriormente alçados ao status de objeto de museu. A trajetória das coleções da EM-UFOP revela um movimento de transformação gradual, desde a formação dos primeiros museus, como o Museu de Mineralogia e Geologia da EMOP em 1935, até a consolidação do Museu de Ciência e Técnica em 1995. Ao longo das décadas, diversos museus foram criados para abrigar diferentes coleções, inicialmente restritas ao público interno e posteriormente abertas à comunidade em geral. Essa mudança reflete não apenas uma evolução na missão dos museus, mas também nas práticas museológicas e na concepção de patrimônio cultural da ciência e tecnologia. Os desafios enfrentados incluíram a desindexação de arquivos, limitando algumas investigações mais aprofundadas. Apesar desses obstáculos, a pesquisa reconstruiu parte significativa da trajetória das coleções da EM-UFOP, respondendo ao questionamento sobre como essas coleções foram tratadas em relação à memória da produção e do ensino das ciências. Em suma, o estudo proporciona uma visão abrangente sobre a formação e evolução dos museus universitários de ciência e tecnologia no contexto brasileiro, contribuindo para o entendimento do papel desses museus na preservação e divulgação do patrimônio científico e tecnológico.

Palavras-chave: escola de minas da UFOP; coleções de C&T; museus universitários.

Abstract: This article examines the trajectory of science and technology collections, particularly at the Science and Technology Museum of the School of Mines of the Federal University of Ouro Preto (MCT-EM-UFOP). The research covers the period from 1930 to 1990. This time frame is justified by the period of modernization that UFOP underwent and culminated in the opening of the current MCT-EM-UFOP.

It uses an exploratory methodology based on the analysis of primary sources from the Archive of the Science and Technology Museum of EM-UFOP, as well as digital repositories such as the Hemeroteca of the National Library. The collections were initially intended to support teaching and research, and were later elevated to the status of museum objects. The trajectory of EM-UFOP's collections reveals a gradual transformation, from the formation of the first museums, such as the EMOP Museum of Mineralogy and Geology in 1935, to the consolidation of the Museum of Science and Technology in 1995. Over the decades, several museums were created to house different collections, initially restricted to the internal public and later opened to the community in general. This change reflects not only an evolution in the mission of museums, but also in museological practices and in the conception of cultural heritage of science and technology. Challenges faced included the deindexation of archives, limiting some more in-depth investigations. Despite these obstacles, the research reconstructed a significant part of the trajectory of EM-UFOP's collections, answering the question of how these collections were treated in relation to the memory of science production and teaching. In short, the study provides a comprehensive view of the formation and evolution of university science and technology museums in the Brazilian context, contributing to the understanding of the role of these museums in the preservation and dissemination of scientific and technological heritage.

Keywords: UFOP school of mines; S&T collections; university museums.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo se insere nas pesquisas sobre os museus universitários brasileiros, sobretudo aqueles que abrigam coleções de objetos de ciência e tecnologia. Como recorte temático, o objeto desta pesquisa é fruto da tese de doutoramento do autor, com foco principal nas coleções museológicas do Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas da UFOP (MCT-EM-UFOP). Dentro do recorte temporal, optou-se por delimitar o levantamento informacional entre as décadas de 1930 a 1990. Este período se justifica pela ampliação do conjunto de objetos da Escola de Minas da UFOP nestes anos, frutos da modernização e ampliação dos laboratórios e gabinetes.

A metodologia empregada para este trabalho, de cunho exploratório, previu o levantamento de fontes primárias no Arquivo do Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas da UFOP, nas suas Reservas Técnicas, exposições e repositórios digitais, como a Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Este levantamento de fontes foi essencial para mapear a trajetória das coleções da Escola de Minas da UFOP (EM-UFOP) e a proposta de formação de museus universitários de ciência e tecnologia que se formataram ao longo das décadas de funcionamento da EM-UFOP.

Como fontes consultadas, foi possível levantar atas de movimentação das peças a nível administrativo, alguma documentação referente à criação dos museus, projetos de exposição, a documentação museológica de algumas peças e relatórios do Ministério do Império. Apesar

de frutífera, a pesquisa realizada encontrou desafios de desassociação de fontes, ausência de registros, arquivos desindexados e desorganizados. Estes desafios limitaram algumas buscas mais aprofundadas pelos dados, porém foi possível reconstruir parte da trajetória dos objetos de C&T da EM-UFOP até a sua musealização. Tal metodologia permitiu responder ao questionamento: Como a EM-UFOP tratou sua coleção no que diz respeito à preocupação com a memória da produção e do ensino das ciências?

Os resultados alcançados foram satisfatórios, mapeando entre as décadas de 1930 e 1990 oito instituições com denominação de museu, que tinham por finalidade a salvaguarda das peças, a apresentação ao público acadêmico e posteriormente a abertura para a comunidade geral.

2 DESENVOLVIMENTO

O aprofundamento dos estudos sobre objetos de ciência e tecnologia e sua relação com a sociedade revela múltiplas leituras. Marta Lourenço e Samuel Gessner (2012) destacam que a análise detalhada dos objetos científicos do passado pode auxiliar na compreensão dos contextos históricos, políticos e sociais, enriquecendo a prática científica.

A visão de Lourenço e Gessner busca mapear o patrimônio cultural da ciência e tecnologia, considerando estudos europeus sobre a cultura material das ciências e sua musealização. Marcus Granato (2009) infere que o patrimônio de C&T inclui:

Conhecimento científico e tecnológico produzido pelo homem, além de todos aqueles objetos (inclusive documentos em suporte papel), coleções arqueológicas, etnográficas e espécimes das coleções biológicas que são testemunhos dos processos científicos e do desenvolvimento tecnológico. Também se incluem nesse grande conjunto as construções arquitetônicas produzidas com a funcionalidade de atender às necessidades desses processos e desenvolvimentos (Granato, 2009, p. 79).

O autor diferencia ciência e tecnologia, associando a primeira ao mundo das ideias e conceitos, e a segunda à prática e solução de problemas. Lourenço e Lydia Wilson (2013) expandem esse conceito, introduzindo o "Patrimônio Científico", abrangendo edifícios, laboratórios, herbários e outras estruturas e coleções resultantes da pesquisa científica.

Granato e Santos (2015) ampliam ainda mais o conceito, incluindo o patrimônio tangível e intangível relacionado à ciência e tecnologia, como práticas de ensino e pesquisa, instrumentos científicos e arquiteturas dedicadas aos processos científicos. Esse conceito foi

adotado pela Carta do Rio de Janeiro (2017), que define o patrimônio cultural da ciência e tecnologia como o legado tangível e intangível relacionado ao conhecimento científico e tecnológico, reconhecendo sua importância histórica e cultural.

Os estudos sobre o patrimônio cultural da ciência e tecnologia evoluíram significativamente nas últimas décadas, incorporando uma ampla gama de objetos e práticas. No Brasil, o desenvolvimento desse conceito culminou na Carta do Rio de Janeiro, que esclarece a importância da historicidade dos objetos e dos fatos para a composição do patrimônio cultural e leva em consideração os diversos campos do conhecimento. Os tipos de objetos e práticas científicas podem ser analisados no documento:

O Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia inclui artefatos, construções humanas e paisagens naturais, locais de observação do céu noturno, observatórios astronômicos e geofísicos, estações meteorológicas e agronômicas, laboratórios, museus, inclusive jardins botânicos e zoológicos, e locais utilizados ou construídos com a finalidade de sediar experimentos, conservar coleções científicas, propiciar aprendizagem e o intercâmbio de ideias, desenvolver e produzir instrumentos, máquinas e processos relacionados desenvolvimento tecnológico, públicos ou privados.

São objetos de significação cultural da ciência e da tecnologia as coleções científicas de todas as áreas do conhecimento (Saúde, Humanidades, Engenharias, Ciências Exatas, Biológicas, Linguagens Artísticas, Comunicação e Informação, etc.), instrumentos científicos de todos os tipos, máquinas e montagens, cadernos de laboratório, cadernos de campo, livros, fotografias, entre outros tipos de documentos, públicos e privados, relacionados aos processos de construção do conhecimento científico e tecnológico.

Fazem parte do patrimônio cultural intangível da ciência e da tecnologia as dinâmicas desenvolvidas para as atividades científicas e de incremento tecnológico em laboratórios, as práticas de ensino e pesquisa, o saber-fazer científico, entre outros (CARTA DO RIO DE JANEIRO, 2017, p. 3).

Nesse sentido este artigo busca mapear o reconhecimento dos objetos de ciência e tecnologia da EM-UFOP como patrimônio. A trajetória das coleções, desde a sua formação até sua obsolescência, resultou na criação de espaços musealizados, inicialmente restritos a professores e alunos, mas que ao longo dos anos se abriram para a comunidade geral, centralizando-se em um único espaço museológico. A pesquisa analisa as ações que levaram os objetos científicos e técnicos a serem reconhecidos como patrimônio museológico.

2.1. A constituição das coleções

Importa neste trabalho, compreender o processo de evolução contínua da coleção da EM-UFOP e sua trajetória simbólica no seio da instituição. Autores como Lourenço (2005,

2009), Granato *et al* (2007, 2009, 2013, 2015) e Gil (1999) Brenni (2012) foram consultados para entender o estado da arte dessa temática. Foi possível inferir que as coleções universitárias cuja temática se relaciona com a ciência e a tecnologia são frutos da obsolescência de sua trajetória. Parte considerável destas peças foi substituída por aparelhos mais modernos, levando ao descarte, acúmulo ou despejo em depósito de grande parte dos instrumentos científicos.

Nesse sentido, trabalhou-se para o entendimento do trânsito das coleções dentro da instituição e como foi sua articulação na dinâmica administrativa da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto. Cabe ressaltar que a partir de 1969 o conjunto institucional da Escola de Minas (laboratórios, congregação e Diretoria) passa a constituir regimento e oficialmente à Universidade Federal de Ouro Preto.

No levantamento informacional, se observa uma movimentação institucional articulada por ex-alunos, que também eram professores vinculados à Universidade, com o intuito de salvaguardar a memória e a história do ensino na Escola de Minas. Além disso, o levantamento permitiu apurar que os agentes responsáveis por esse movimento institucional tinham algumas características em comum como, por exemplo: a ligação direta com a história da Escola e a formação específica (Engenheiros) para trabalhar na curadoria das coleções.

Em um primeiro momento, se realizou uma análise das características que levaram as mudanças dos processos de musealização das coleções da Escola de Minas da UFOP. Entendemos como mudança dos processos de musealização (Brulon, 2016), todas as transformações no mecanismo administrativo e técnico empregado no conjunto de objetos agrupados intencionalmente que os fazem cambiar para o plano conceitual de uma coleção museológica.

Em paralelo a essa análise, avaliou-se o percurso institucional das coleções e qual o trânsito interno que esses objetos fizeram até estarem expostos (ou armazenados) em um único museu. Em um primeiro momento foram levantadas fontes do Arquivo do MCT-EM-UFOP para identificar as principais características que levaram a formação dos museus que se formaram na Escola de Minas. Esse levantamento se justifica com base na necessidade de entender o trânsito das coleções no interior da Escola. No QUANDRO 1 é possível observar de forma agrupada as informações reunidas. O quadro apresenta as alterações das terminologias empregadas em cada museu e a proveniência das coleções.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

QUADRO 1 - Transformações Institucionais dos Museus da EM-UFOP

Terminologia	Coleção	Ano de Inauguração	Procedência interna da Coleção	Funcionamento	Ocupação Espacial
Museu de Mineralogia e Geologia da EMOP	Mineralogia	1935	Gabinete de Mineralogia e Laboratório de Mineralogia	Restrito ao público interno.	4 salas
Museu Histórico da Escola de Minas	Instrumentos científicos, documentos e livros raros.	1976	Laboratórios de Topografia, Eletrotécnica e Metalurgia.	Não abriu ao público externo e estava restrito para o público interno	1 sala
Museu de Gorceix	Artigos de uso pessoal e documentos referentes ao Diretor.	1970	Gabinete da Direção	Não foi aberto.	1 sala
Museu de Paleontologia e de História Natural	Coleção de animais taxidermizados, espécimes botânicas e fósseis.	1976	Gabinete de História Natural	Abriu ao público interno.	2 salas
Museu de Mineralogia da Escola de Minas	Mineralogia	1973	Gabinete de Mineralogia e Laboratório de Mineralogia	Abriu ao público geral.	12 salas
Museu de Metalurgia "Dr. Augusto Barbosa da Silva"	Instrumentos científicos e modelos de ensino.	1994	Departamento de Metalurgia	Aberto ao público	1 sala
Museu de História Natural	Coleção de animais taxidermizados, espécimes botânicas e fósseis.	1994	Departamento de Geologia	Abriu ao público geral	1 sala
Museu de Ciência e Técnica	Coleção de astronomia, desenho e topografia.	1995	Observatório Astronômico, Setor de Topografia e Desenho, Departamento de Engenharia Civil	Abriu ao público geral.	4 salas

Fonte: Elaborada pelo autor em 2021 com base nos registros levantados no Arquivo do MCT-EM-UFOP

Os dados apresentados acima, demonstram um processo evolutivo no entendimento da concepção de museu. É possível notar que as iniciativas se formataram em diferentes proporções. Do ano de 1935 até a primeira metade da década inicial dos anos de 1990 a coleção de Mineralogia esteve sediada em um único espaço, o Museu de Mineralogia da Escola de Minas. O que distingue os anos iniciais foram os tratamentos informacionais com a coleção, a forma de expor e sua abertura ao público com vista à popularização e divulgação da coleção. Ainda observando os dados do QUADRO 1, o Museu de História Natural e Paleontologia seguiu a mesma lógica. As coleções se mantiveram expostas e a nomenclatura do museu não se alterou. Observou-se um declínio das funções pedagógicas no que tange aos cursos de graduação da Escola de Minas, entretanto um aumento das visitas espontâneas e escolares.

Outro dado relevante é a movimentação da coleção para a formação do Museu de Metalurgia. A ocupação espacial e física do museu se deu no entorno da construção do forno pelo patrono da instituição, o professor Augusto Barbosa da Silva. O Museu nasce da resignificação do forno e engloba outras peças da metalurgia e siderurgia, sendo inaugurado em 1994 e perdurado até os anos de 1997 quando há uma completa fusão dos museus para a criação do MCT-EM-UFOP.

O levantamento de dados foi capaz de nos mostrar que a criação do MCT-EM-UFOP foi um movimento que concentrou esforços para ampliar o campo de atuação do Museu dentro da Escola de Minas da UFOP. A reorganização espacial do antigo prédio proporcionou o recebimento de mais objetos e uma readequação conceitual e curatorial das exposições.

No QUADRO 1 também é possível analisar em ordem cronológica como a coleção foi sendo incorporada por novas narrativas e novos objetos. As novas narrativas fizeram com que a terminologia mudasse para contemplar toda a curadoria proposta. Já as novas inserções e aquisições, fizeram com que as exposições se expandissem fisicamente, ocupando outros espaços e não mais apenas uma sala.

Em um segundo momento, partindo da análise apontada aqui anteriormente, enfatizaremos quais ações técnicas e administrativas as coleções foram submetidas. Esse conjunto de apurações responde aos questionamentos teóricos sobre a formação dos museus universitários. Nos estudos de Marta Lourenço (2005) e Bragança Gil (2002) a carência de

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

documentação administrativa é um ponto importante a ser observado nas análises de museus universitários. Dessa forma, empreenderam-se esforços em uma tentativa de levantar os documentos que pudessem registrar a existência legal dos museus dentro da instituição. Esse levantamento foi compilado em formato de dados resumidos no seguinte QUADRO 2:

QUADRO 2 - Registros de Documentação Legal das iniciativas museológicas da EMOP

Terminologia	Ano de Inauguração	Existência de Documentação legal	Tipo de documentação legal
Museu de Mineralogia e Geologia da EMOP	1935	Não encontrado	x
Museu Histórico da Escola de Minas	1976	Não encontrado	x
Museu de Gorceix	1970	Não encontrado	x
Museu de Paleontologia e de História Natural	1976	Não encontrado	x
Museu de Mineralogia da Escola de Minas	1973	Sim	Regimento Interno/ Ata de Criação
Museu de Metalurgia "Dr. Augusto Barbosa da Silva"	1994	Parcial	Projeto de Criação
Museu de História Natural	1994	Parcial	Projeto de Criação
Museu de Ciência e Técnica	1995	Sim	Regimento Interno/ Ata de Criação

Fonte: Elaborada pelo autor em 2021 com base nos registros levantados no Arquivo do MCT-EM-UFOP

O resultado dessa investigação levou em consideração os seguintes fatores: acesso parcial ao arquivo da Escola de Minas e organização incompleta do Arquivo do MCT-EM-UFOP. Com os resultados encontrados é viável fazer uma leitura sobre a não identificação de documentação legal dos museus até a década de 1970. Os museus listados foram constituídos sob o formato didático, sendo sua principal missão a ilustração das aulas e o agrupamento das coleções para a sua preservação.

Todavia, os museus constituídos na década de 1990 nasceram com o propósito de divulgar a coleção e popularizar o ensino e as práticas científicas e acadêmicas da EMOP. Com exceção do Museu de Mineralogia que teve sua evolução notada desde 1935 e alimentado sistematicamente por ex-alunos e professores, os outros museus foram concebidos com o propósito de abertura ao público, inclusive com cobrança de ingresso.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Salienta-se ainda que as coleções também foram analisadas sob a ótica das novas inserções nos museus. A formação do conjunto de objetos da Escola de Minas da UFOP e posteriormente a formação das coleções não seguiu um movimento uniforme. As aquisições para a Escola e a doação para os museus foram acontecendo de forma gradual. A musealização das peças tornou-se um processo contínuo no âmbito da Escola de Minas da UFOP. Pode-se notar no QUADRO 3, com base nos registros consultados, que a entrada dos objetos nos museus aconteceu de forma gradativa e com isso novos setores temáticos foram incorporados ao museu e posteriormente abertos ao público. Essa dinâmica ocorreu desde a compra do instrumento científico com fins didáticos até o recebimento de alguma doação de um mineral para compor o já existente Museu de Mineralogia.

QUADRO 3 - Dinâmica de Formação das Coleções dos museus da EMOP

Terminologia	Ano de Inauguração	Coleção	Forma de entrada na EMOP	Forma de entrada nos Museus	Procedência dos objetos identificados na documentação
Museu de Mineralogia e Geologia da EMOP	1935	Mineralogia	1. Pesquisa de campo. 2. Coleta. 3. Doação. 4. Permuta.	1. Doação	1. Províncias Mineraias do Brasil. 2. Minas Gerais 3. Gabinete de Mineralogia
Museu Histórico da Escola de Minas	1976	Instrumentos científicos, documentos e livros raros.	1. Compra. 2. Doação.	1. Doação	1. Fabricantes Europeus. 2. Fabricantes norte-americanos. 3. Gabinetes Específicos.
Museu de Gorceix	1970	Artigos de uso pessoal e documentos referentes ao Diretor.	1. Produção. 2. Doação. 3. Herança.	1. Doação	1. Gabinete do Diretor. 2. Uso pessoal.
Museu de Paleontologia e de História Natural	1976	Coleção de animais taxidermizados, espécimes botânicas e fósseis.	1. Doação.	1. Doação.	1. Museu Nacional - BR. (fósseis europeus e brasileiros) 3. Gabinete de Paleontologia e Zoologia.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Terminologia	Ano de Inauguração	Coleção	Forma de entrada na EMOP	Forma de entrada nos Museus	Procedência dos objetos identificados na documentação
Museu de Mineralogia da Escola de Minas	1973	Mineralogia	1. Pesquisa de campo. 2. Coleta. 3. Doação. 4. Permuta.	1. Doação. 2. Permuta.	1. Províncias minerais no Brasil. 2. Instituições de Ensino estrangeiras.
Museu de Metalurgia "Dr. Augusto Barbosa da Silva"	1994	Instrumentos científicos e modelos de ensino.	1. Compra. 2. Doação. 3. Fabricação própria.	1. Doação	1 ¹ . França. 2. Alemanha. 3. Inglaterra. 4. Brasil. 5. Estados Unidos. 6. Peru 7. Gabinetes e salas de aula.
Museu de História Natural	1994	Coleção de animais taxidermizados, espécimes botânicas e fósseis. Mamíferos brasileiros, exemplares de répteis, coleção conchiológica de moluscos e fósseis. Modelos em gesso.	1. Doação.	1. Doação.	1. Brasil. 2 ² . Europa.
Museu de Ciência e Técnica	1995	Coleção de astronomia, desenho e topografia.	1. Compra. 2. Doação.	1. Doação	1. França. 2. Alemanha. 3. Inglaterra. 4. Estados Unidos.

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos registros levantados no Arquivo do MCT-EM-UFOP

Os dados compilados no QUADRO 3 demonstram uma característica relevante para estudar as coleções de museus cujo acervo é oriundo da história natural e de museus cujo acervo é proveniente das engenharias e ciências exatas. As coleções de tipo natural têm como registro seu formato de ingresso por meio doação e coleta, como é o caso do acervo de mineralogia e paleontologia. Fruto de expedições, trabalhos de campo e permuta entre pesquisadores, esse acervo da Escola de Minas da UFOP se formou com base em estudos científicos e intercâmbio de informações. Por sua vez, os objetos provenientes do ensino e

¹ Não foram identificadas informações específicas sobre a proveniência das peças nos países citados.

² Ibidem.

pesquisa nas áreas de engenharias e ciências exatas, relatam como maior porcentagem em seu formato de incorporação à instituição a compra. Ademais, outras peças, partes e fragmentos são frutos desses objetos, como, por exemplo, uma amostra de ferro gusa do “Museu de Metalurgia”. A amostra foi corrida no forno construído como parte de uma das atividades acadêmicas dentro da Escola de Minas da UFOP. Outros objetos de ciência e tecnologia, em menor escala, foram doados à EMOP com o intuito de reforçar o relacionamento entre instituições, como, por exemplo, a doação de amostras pela Fábrica de Ferro de Ypanema (Gorceix, 1881).

Acrescenta-se a essa análise um último ponto, a procedência das peças. A partir da documentação dos inventários acessados, a presente pesquisa procurou identificar o local de origem de alguns dos objetos pertencentes às coleções. Observou-se que parte dos fabricantes de instrumentos científicos eram europeus e parte das coleções de história natural foram coletadas no Brasil nos trabalhos de mapeamento geológico do país. Percebeu-se uma dinâmica institucional de compra sistemática de objetos originários de países como Alemanha, Inglaterra e França. Os primeiros objetos foram comprados com auxílio de professores franceses, que a pedido de Gorceix, selecionaram fabricantes que já forneciam para outras instituições de ensino. Nesse contexto dos anos iniciais da escola, a procedência e o processo de aquisição podem ser analisados sob a ótica da economia e da política, levando em consideração que são equipamentos dispendiosos e que ainda no Império, por vezes, precisou de intervenção governamental para a compra; além do caráter simbólico, uma vez que ter determinado conjunto de instrumentos científicos significava, na época, fazer ciência informada pelos modelos científicos europeus no campo da mineralogia.

A análise dos padrões, notados na formação dos museus universitários da EM-UFOP bem como a conjunção dos fatores como documentação de criação e formas de aquisição das peças foi fundamental para responder à pergunta que deu início a este artigo. A EM-UFOP criou mecanismos de preservação de parte da sua coleção de instrumentos científicos, com a abertura de museus universitários. Estes museus, abertos parcialmente ao público, foram se transformando e adquirindo significado até a sua expansão e criação de uma única instituição capaz de congrega todas as áreas do conhecimento que eram estudadas na Escola de Minas da UFOP.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que essas coleções evoluíram de um contexto inicial de suporte ao ensino, à pesquisa e à demonstração da ciência para se tornarem objetos musealizados. Ao mapear a trajetória das coleções desde as décadas de 1930 até 1990, foi possível observar que a formação dos museus universitários na instituição seguiu um processo evolutivo. Inicialmente, os museus foram criados como espaços restritos, principalmente para o uso interno da comunidade acadêmica, visando à preservação e exposição dos instrumentos científicos. Com o tempo, esses espaços foram se abrindo para o público, refletindo uma mudança na concepção de museu e no papel das instituições universitárias na divulgação científica e cultural.

A metodologia utilizada, baseada em pesquisa exploratória e no levantamento de fontes primárias no Arquivo do Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas da UFOP, foi fundamental para reconstruir essa trajetória. Apesar dos desafios encontrados, como a falta de registros completos e a desassociação de arquivos, foi possível reconstituir as transformações institucionais e curatoriais que ocorreram ao longo das décadas de funcionamento da Escola de Minas da UFOP.

Os resultados destacam a importância do patrimônio cultural da ciência e tecnologia como testemunho dos processos científicos e do desenvolvimento tecnológico. As coleções da Escola de Minas da UFOP não apenas ilustram este cenário, mas também refletem as mudanças nas práticas museológicas e na relação entre o objeto e a sociedade.

Portanto, este estudo buscou contribuir com o entendimento da história das coleções de ciência e tecnologia da EM-UFOP e com o campo de estudo sobre museus universitários e patrimônio cultural de ciência e tecnologia. A documentação e análise das trajetórias das coleções permitem compreender como esses objetos se tornaram parte integrante da memória institucional e cultural da Escola de Minas da UFOP, proporcionando valiosos insumos para futuras pesquisas e práticas curatoriais.

REFERÊNCIAS

BRENNI, Paolo. The cumber some heritage: is there a future for university collections? a few informal suggestions. *In*: TALAS, Sofia; LOURENÇO, Marta Catarino (Ed.). **Arrang in gander**

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

arranging: planning university heritage for the future. Pádua: University of Padua Press, 2012.

BRULON, Bruno. Re-interpretando os objetos de museu: da classificação ao devir. **Transinformação**, Campinas, v. 28, n.1, p. 107-114, 2016. Disponível em: tps://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-862016000100107&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 jun. 2024

BRASIL. Secretaria de Estado dos Negócios do Império. **Relatório apresentado à Assembleia Geral Legislativa na primeira sessão da decima oitava legislatura pelo ministro e secretário de estado interino dos negócios do Império, conselheiro de Estado Manoel Pinto de Souza Dantas**. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1882. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=720968&pesq=&pagfis=15966>.

GIL, Fernando Bragança: Museus de ciências exactas no âmbito dos museus universitários. **Museus Universitários**, Coimbra, p. 81-88 1982.

GRANATO, Marcus, *et. al.* Objetos de ciência e tecnologia como fontes documentais para a história das ciências: resultados parciais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais do VIII [...]**. Salvador: ANCIB, 2007.

GRANATO, Marcus, *et. al.* **Valorização do patrimônio científico e tecnológico brasileiro:** resultados de pesquisa. *In*: XIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13, 2013, Florianópolis. **Anais do XIII [...]**. Florianópolis: ANCIB, 2013. v. 1, p. 1-20.

GRANATO, Marcus; SANTOS, Fernanda Pires. Os museus e a salvaguarda do patrimônio cultural de ciência e tecnologia no Brasil. *In*: GRANATO, Marcus (Org.). **Museologia e patrimônio**. Rio de Janeiro: MAST, 2015. v. 1. Disponível em: http://site.mast.br/hotsite_mast_30_anos/pdf/volume_01.pdf.

LIMA, Margarida Rosa de. **Dom Pedro II e Gorceix:** a fundação da Escola de Minas de Ouro Preto. Ouro Preto: Fundação Gorceix, 1977.

LOPES, Maria Margaret. **O Brasil descobre a pesquisa científica:** as ciências naturais e os museus no século XIX. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, UnB, 2009.

LOURENÇO, Marta C. **Between two worlds:** the distinct nature and contemporary significance of university museums and collections in Europe. 2005. Tese (Doutorado) – Conservatoire National des Arts et Métiers, Paris, 2005.

LOURENÇO, Marta; GESSNER, Samuel. Documenting collections: cornerstones for more history of science in museums. **Science & Education**, [S. l.], v. 23, p. 727-745, Apr. 2014.